

# Dificuldades enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame papanicolau: revisão integrativa

**RESUMO** | Objetivo: Buscar as evidências científicas das principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres, para realizar o exame Papanicolau. Método: Revisão integrativa, realizada nos meses de abril e maio de 2017 nas bases de dados on-line Scielo e LILACS no período de 2006 a 2016. Para a pesquisa, utilizou-se o cruzamento do descritor "esfregaço vaginal" com a palavra-chave "câncer", utilizando o boleano "and" entre as palavras. Foram encontrados 573 artigos, 51 do Scielo e 523 do Lilacs, sendo selecionados 25 e excluídos 549, com a associação dos descritores. Resultados: Percebeu-se que muitas mulheres ainda são resistentes em realizar esse tipo de exame por conceitos e valores culturais que foram absorvidos por toda a vida. Conclusão: Portanto, a partir do conhecimento desses fatores de dificuldade na realização do exame preventivo, considera-se essencial para as mulheres a adoção de uma nova postura para prevenção de doenças.

**Palavras-chaves:** esfregaço vaginal; colo de útero; saúde da mulher.

**ABSTRACT** | Objective: To search the scientific evidences of the main difficulties faced by women, to perform the Papanicolau exam. Method: Integrative review, carried out in the months of April and May 2017 in the online databases Scielo and LILACS from 2006 to 2016. For the research, the cross-reference of the descriptor "vaginal smear" key "cancer", using the "and" between the words. We found 573 articles, 51 of Scielo and 523 of Lilacs, being selected 25 and excluded 549, with the association of the descriptors. Results: It was noticed that many women are still resistant to this type of examination by cultural concepts and values that have been absorbed throughout life. Conclusion: Therefore, considering the knowledge of these factors of difficulty in performing the preventive examination, it is considered essential for women to adopt a new posture for disease prevention.

**Keywords:** vaginal smear; cervical uterus; women's health.

**RESUMEN** | Objetivo: Buscar las evidencias científicas de las principales dificultades enfrentadas por las mujeres, para realizar el examen Papanicolau. Método: Revisión integrativa, realizada en los meses de abril y mayo de 2017 en las bases de datos en línea Scielo y LILACS en el período de 2006 a 2016. Para la investigación, se utilizó el cruce del descriptor "frotis vaginal" con la palabra-clave "cáncer", utilizando el boleano "and" entre las palabras. Se encontraron 573 artículos, 51 del Scielo y 523 del Lilacs, siendo seleccionados 25 y excluidos 549, con la asociación de los descriptores. Resultados: Se percibió que muchas mujeres todavía son resistentes en realizar ese tipo de examen por conceptos y valores culturales que fueron absorbidos por toda la vida. Conclusión: Por lo tanto, a partir del conocimiento de estos factores de dificultad en la realización del examen preventivo, se considera esencial para las mujeres la adopción de una nueva postura para la prevención de enfermedades.

**Palabras claves:** frodo vaginal; cuello de útero; salud de la mujer.

## Elisama Meneses Baia

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

## Nayana Sipriano de Carvalho

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

## Priscila França de Araújo

Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará.

Recebido em: 10/08/2017

Aprovado em: 01/01/2018

## Michele Vieira Pessoa

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

## Hyanara Sâmea de Sousa Freire

Enfermeira. Especialista em Enfermagem obstétrica na modalidade Residência UFC. Preceptora de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

## Mariana Gonçalves de Oliveira

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

## Introdução

Os procedimentos de prevenção realizados na área da saúde são essências para que o paciente mantenha seu quadro clínico em perfeito estado e dessa forma em plenas condições de saúde<sup>(1)</sup>.

O exame Papanicolau considerado a melhor estratégia para identificar as lesões precursoras de câncer, bem como um método secundário de prevenção que se baseia na história natural da doença e na identificação precoce do vírus do papiloma humano e, por conseguinte, impacta diretamente na redução da mortalidade por câncer de colo de útero<sup>(2)</sup>.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer<sup>(3)</sup> meio milhão de novos casos surgem por ano no mundo, sendo o câncer de colo de útero, a quarta causa mais comum entre as mulheres. Em decorrência disso, mais de 260 mil mulheres entram em óbitos anualmente.

No Brasil, no ano de 2016, foram registrados de 16.340 casos, com uma incidência média de quase 16 casos a cada 100 mil mulheres sendo que no ano de 2013, ocorreram 5.430 óbitos por esta neoplasia, representando uma taxa de mortalidade ajustada para a população mundial de 4,86 óbitos para cada 100 mil mulheres. No Nordeste estimam-se 5.630 novos casos de câncer, por 100 mil habitantes, sendo 960 de colo do útero no Ceará e 300 em Fortaleza<sup>(3)</sup>.

O exame Papanicolau, deve ser realizado pelo menos uma vez por ano, após dois exames anuais consecutivos negativos, a cada três anos, buscando prevenir as mulheres contra o câncer do colo do útero<sup>(4)</sup>.

A compreensão de vida é determinada por diversas perspectivas de conhecimento, dentre elas: a cultura, a etnia, seus experimentos durante a vida, suas concepções religiosas, suas expectativas de vida e suas atitudes que são preconcebidas e estabelecidas durante toda a vida<sup>(5)</sup>.

Isso porque, muitas das mulheres ainda são resistentes em realizar esse tipo de exame por conceitos e valores culturais que foram absorvidos por toda a vivência que teve desde o início da vida. Principalmente aquelas que possuem menos instrução e que não conhecem a importância do procedimento. É fato também, que muitas mulheres resistem de forma mais enfática se o exame for ser realizado por profissionais do sexo masculino<sup>(5)</sup>.

Nessa perspectiva, se faz extremamente necessário romper com as principais barreiras e preconceitos sobre esse assunto, para isso essa pesquisa busca compreender as principais dificuldades

enfrentadas pelas mulheres em realizar o exame Papanicolau, contribuindo com a enfermagem e saúde da mulher.

Nessa perspectiva, emergiu o seguinte questionamento: Quais os fato-

**"No Brasil, no ano de 2016, foram registrados de 16.340 casos, com uma incidência média de quase 16 casos a cada 100 mil mulheres sendo que no ano de 2013, ocorreram 5.430 óbitos por esta neoplasia, representando uma taxa de mortalidade ajustada para a população mundial de 4,86 óbitos para cada 100 mil mulheres"**

res que contribuem para a realização do exame Papanicolau?

Diante do exposto, objetivou-se buscar as evidências científicas das principais dificuldades enfrentada pelas mulheres, para realizar o exame Papanicolau.

## Métodos

Revisão integrativa que seguiu-se as etapas preconizadas por vários estudiosos, dentre eles<sup>(6)</sup> os quais destacam as seguintes etapas: primeira etapa – formulação da questão norteadora; segunda etapa – estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos (processo de amostragem); terceira etapa – definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; quarta etapa – avaliação dos estudos incluídos; quinta etapa – interpretação dos resultados e sexta etapa – apresentação da revisão.

Na primeira etapa foi elaborada a seguinte questão norteadora: *Quais são as dificuldades enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame de Papanicolau?*

Na segunda etapa, selecionou-se os artigos no período dos meses de abril e maio de 2017 tendo como critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis eletronicamente, publicados nos idiomas português no período de 2006 a 2016, indexados nas bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), que respondessem a questão norteadora.

Foram excluídos os editoriais, cartas ao editor, trabalhos publicados em anais de evento, dissertações e teses. Para a terceira etapa foi utilizado no primeiro momento os descritores esfregaço vaginal associado à neoplasia do colo de útero na qual não foram encontrados artigos suficientes para a pesquisa, utilizou-se o cruzamento do descritor "esfregaço vaginal" com a palavra-chave "câncer", utilizando o boleano "and" entre as palavras, onde foram encontrados 523 artigos no Lilacs e 51 no Scielo. Na quarta etapa, que trata da avaliação dos estudos incluídos, foram construídos quadros que descrevem: título, periódico/ano de publicação e resultados.

Na quinta etapa aconteceu a interpre-

Quadro 1. Relação dos artigos encontrados.			
Base de Dados	Trabalhos Encontrados	Trabalhos Excluídos	Trabalhos Incluídos
SCIELO	51	36	15
LILACS	523	513	10
<b>TOTAL</b>	<b>574</b>	<b>549</b>	<b>25</b>

tação dos resultados dos estudos incluídos a partir das ideias centrais dos artigos.

Utilizou-se um instrumento para apoiar essa fase de fichamento dos estudos<sup>(7)</sup>. A análise foi realizada de forma descritiva, sendo respeitada na íntegra a citação dos autores dos estudos.

### Resultados

Relação dos artigos encontrados, indexados nas bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os resultados obtidos são visualizados no Quadro 1.

O quadro 2 apresenta a distribuição dos artigos selecionados da base LILACS. Na qual são identificados títulos dos artigos, periódicos/ano de publicação dos mesmos, e resultados.

Observa-se que todos os estudos selecionados para estarem no quadro são de uma periodicidade de menos de 10 anos, o que deixa seus resultados bastante atuais. Nessa base de dados foram encontrados diversos estudos, o que indica a importância da temática.

Distribuição dos artigos selecionados na base SCIELO. Na qual são identificados o título, periódico, ano de publicação e resultados dos mesmos. Segue no Quadro 3.

### Discussão

Baseado na literatura pesquisada percebeu-se que as dificuldades enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame papanicolau, perpassa principalmente pela falta de conhecimento e por conta de uma cultura de inibição do sexo feminino diante de um procedimento que para as pacientes é consi-

derado tão invasivo.

Isso é comprovado pelos mitos, preconceitos e fantasias envolvendo a sexualidade. O baixo acesso ao co-

**"As situações que estão associadas a vergonha são tão fortes que a percepção do corpo feminino como vergonhoso e a ideia da 'inferioridade feminina' apareceram com destaque em estudo sobre as Questões de Gênero nos Comportamentos de Prevenção do Câncer das Mulheres. As mulheres sentem-se inferiorizadas<sup>(9)</sup>"**

nhhecimento sobre a prevenção do câncer do colo do útero e da sexualidade no convívio familiar, sobretudo em adolescentes de baixa renda<sup>(8)</sup>. Ainda

complementando essa questão, parte das mulheres sente-se envergonhada e desconfortável por ter os órgãos genitais expostos e manipulados por um profissional, revelando que ainda relutam em considerar um exame desse nível como procedimento natural<sup>(9)</sup>. Portanto, o sentimento de vergonha exacerbado dificulta a realização do exame, pois a mulher não consegue relaxar, tornando, conseqüentemente, o exame mais doloroso e ocasionando contrações da musculatura pélvica<sup>(9)</sup>.

As situações que estão associadas a vergonha são tão fortes que a percepção do corpo feminino como vergonhoso e a ideia da "inferioridade feminina" apareceram com destaque em estudo sobre as Questões de Gênero nos Comportamentos de Prevenção do Câncer das Mulheres. As mulheres sentem-se inferiorizadas<sup>(9)</sup>. As questões referenciadas acima estão presentes em 60% dos trabalhos que foram selecionados dentro dos descritores que agraciaram o estudo.

São consideradas como fatores de dificuldades para a realização do exame Papanicolau, mesmo que de forma secundária, fatores como: Estudo sobre o conhecimento de mulheres acerca do exame de Papanicolaou afirmou que a posição ginecológica proporciona sensação de impotência, desproteção e perda do domínio sobre o próprio corpo, desencadeando tensão, vergonha e medo durante o exame<sup>(10)</sup>, desconhecimento do câncer de colo uterino, da técnica e da importância do exame preventivo. Sentimento de medo na realização do exame, medo de se deparar com resultado positivo para câncer, dificuldades para a realização do exame<sup>(11)</sup>.

Juntamente com esses fatores, o grande número de mulheres que justificaram não aderir ao Papanicolau por ausência de sintomas evidencia comportamento característico de países em desenvolvimento e emergentes, onde as condições socioeconômicas, aliadas à desinformação, podem contribuir para

**Quadro 2. Distribuição dos artigos (LILACS).**

<b>Título</b>	<b>Periódico/ano de publicação</b>	<b>Resultados</b>
Conhecimento e prática das mulheres atendidas na unidade de saúde da família sobre o Papanicolaou	Rev enferm UERJ, 2014 nov/dez; 22(6):822-9.	Demonstram que ainda existem mulheres que não realizam o Papanicolaou regularmente e, principalmente, desconhecem a finalidade do procedimento.
O não comparecimento ao exame preventivo do câncer de colo uterino: razões declaradas e sentimentos envolvidos	Cogitare Enferm. 2012 Jan/Mar; 17(1):29-36	Considera-se indispensável o vínculo entre profissionais e usuárias para que os sentimentos possam ser minimizados e haja maior adesão ao processo preventivo dessa doença.
Motivos alegados para a não realização do exame de papanicolaou, segundo mulheres em tratamento quimioterápico contra o câncer do colo uterino	Rev. Min. Enferm.;16(4): 579-587, out./dez., 2012	Os motivos alegados para a não realização do exame foram: não tinha vida sexual ativa; tinha parceiro fixo; não conhecia o exame; não achava que fosse necessário; fazia uso de preservativo; utilizava contraceptivo; não apresentava corrimento vaginal ou queixa ginecológica; nunca tinha tido doença sexualmente transmissível; pensava que o exame fosse pago; dentre outros.
Fatores associados à baixa adesão ao exame colpocitológico em mães adolescentes	Acta Paul Enferm. 2012; 25(6):879-88.	Apresentaram menor adesão à realização do teste de Papanicolaou as com idade inferior a 15 anos, somente estudantes, com baixa escolaridade e renda familiar, que utilizaram o preservativo como método contraceptivo, que possuíam somente um filho, que realizaram menos que seis consultas pré-natais e que não foram solicitadas a fazer o teste durante a gestação.
Prevalência do exame preventivo de câncer do colo do útero em Rio Branco, Acre, Brasil, e fatores associados à não-realização do exame	Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 28(6):1156-1166, jun, 2012	Foram encontradas razões de prevalência estatisticamente significativas quanto à ausência do exame em mulheres de 18 a 24 anos, de 60 a 69 anos, solteiras, com menor renda e baixa escolaridade.
Percepções das mulheres acerca do exame de prevenção do câncer cérvico-uterino	RBPS, Fortaleza, 23(2): 118-125, abr./jun., 2010	As sujeitas percebem o exame de prevenção sob uma ótica curativa, já que a maioria procura o serviço mediante alguma sintomatologia; a vergonha e o medo são os principais sentimentos verbalizados quanto ao exame.
A percepção das mulheres frente ao exame de papanicolaou: da observação ao entendimento	Cogitare Enferm 2009 Jul/Set; 14(3):518-26	As mulheres compreendem o exame de papanicolaou de forma superficial e equivocada, buscando-o mais pelo aspecto curativo do que preventivo e de que a enfermeira tem um importante papel para criação de vínculo de confiança entre usuário e profissional de saúde e que a informação é imprescindível na construção do conhecimento.
Prevenção do câncer de colo uterino: percepções de mulheres ao primeiro exame e atitudes profissionais	Ver. Rene. Fortaleza, v. 9 2008	Os sentimentos das mulheres foram agrupados nas categorias vergonha; medo; tensão, desconforto e dor; "corpo de laboratório"; e naturalidade. As atitudes profissionais foram agrupadas em diálogo, toque, paciência, acolhimento e aproximação do universo cultural das mulheres.
Motivos que influenciam a não-realização do exame de papanicolaou segundo a percepção de mulheres	Esc Anna Nery Rev Enferm 2009 abr-jun; 13 (2): 378-84	Os resultados mostram a importância de ações educativas sobre a necessidade do preventivo ao iniciar as atividades sexuais e desmistificar a técnica e resultado.
Sentimentos e expectativas das mulheres acerca da Citologia Oncótica	Rev Bras Enferm, Brasília 2007 jul-ago; 60(4): 387-90.	Constatou-se que a maioria das mulheres não realiza o exame, embora todas afirmem a importância deste, principalmente para detecção de doenças. Observou-se ainda que durante o procedimento, os sentimentos mais recorrentes entre as mulheres foram: timidez, insegurança, medo, vergonha e dor.

o entendimento da população de que não se deve procurar assistência à saúde caso não se apresente sintomas<sup>(1)</sup>.

Apesar de todas as limitações, ficou

evidente que a cobertura do exame alcança níveis satisfatórios, a maioria dos estudos 83%, demonstram que as mulheres fazem o exame Papanicolaou, mas

a descontinuidade e os demais fatores que foram destacados anteriormente, fazem que essa cobertura fica deficitária e precisa de um trabalho constante,

**Quadro 3. Distribuição dos artigos (SCIELO).**

Título	Periódico/ano de publicação	Resultados
Esse tal Nicolau: representações sociais de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino	Rev. Esc. Enferm. USP 2010; 44(3):554-60	Observou-se que as mulheres temem muito o câncer cérvico-uterino e, por esse motivo, admitem a importância da realização do exame preventivo, considerando-o como um ato de cuidado com a própria saúde.
Cobertura e fatores associados à não realização do exame preventivo de Papanicolaou em São Luís, Maranhão	Ver. Bras. Epidemiol. 2006; 9(3):325-34	A cobertura do Papanicolaou pelo menos uma vez na vida foi de 82,4% praticamente atingindo a cobertura mínima necessária de 85% para causar impacto epidemiológico na incidência e mortalidade por câncer cérvico-uterino.
Cobertura e fatores associados à realização do exame de detecção do câncer de colo de útero em área urbana no Sul do Brasil: estudo de base populacional	Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27(7):1312-1322, jul, 2011	Constatou-se que estado civil, escolaridade, doenças crônicas autorreferidas e consulta médica foram fatores significativamente associados com ambos os desfechos. Idade, renda e internação hospitalar no último ano estiveram associadas somente com a realização do Papanicolaou na vida.
Fatores associados à não realização do exame de Papanicolaou: um estudo de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil	Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(11):2329-2338, nov, 2006	Entre os motivos alegados por quem nunca realizou o Papanicolaou destacam-se: acha desnecessário (43,5%), sentir vergonha (28,1%) e 13,7% por dificuldades relacionadas aos serviços, discriminação racial e social na realização do exame.
Não adesão às diretrizes para rastreamento do câncer do colo do útero entre mulheres que frequentaram o pré-natal	Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 2013; 35(7):323-30	Encontrou-se uma prevalência de exame em atraso de 26,6%, incluindo as mulheres que nunca se submeteram ao exame citopatológico (CP) do colo do útero anteriormente. As variáveis com associação significativa à não submissão ao exame no prazo estipulado foram: estado civil casada e separada/viúva, ter se submetido ao exame ginecológico no pré-natal e número de consultas pré-natal.
Papanicolaou na pós-menopausa: fatores associados à sua não realização	Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 28(10): 1976-1984, out, 2012	A cobertura de rastreamento de Papanicolaou foi de 84,5%, a faixa etária de 45-69 anos, ocupação remunerada, sem consulta ao ginecologista no último ano e sem realização de mamografia nos últimos dois anos foram associadas à não realização do exame.
Barreiras à realização do exame Papanicolaou: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista- BA	Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 25 [ 2 ]: 359-379, 2015.	A análise viabilizou a emergência de um núcleo temático denominado "Barreiras encontradas por mulheres na realização do Papanicolaou". O agrupamento das categorias analíticas dentro do núcleo temático evidenciou que as percepções dos dois grupos avaliados foram semelhantes em diversos aspectos
Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolaou por mulheres, Nordeste do Brasil	Rev Saúde Pública 2009; 43(5):851-8	Apesar de 46,1% das mulheres entrevistadas terem mostrado conhecimento adequado, proporções de adequação significativamente maiores foram observadas em relação às atitudes e prática quanto ao exame: 63,3% e 64,4%, respectivamente. O maior grau de escolaridade apresentou associação com adequação dos conhecimentos, atitudes e prática, enquanto as principais barreiras para a realização do exame relatadas foram descuido, falta de solicitação do exame pelo médico e vergonha.
Fatores associados a não adesão ao Papanicolaou entre mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, 2010	Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 23(1):111-120, jan-mar 2014	12,6% das mulheres entrevistadas não realizaram o Papanicolaou nos últimos três anos ou nunca fizeram o exame; a não adesão ao Papanicolaou foi significativamente superior entre mulheres que nunca frequentaram escola, com quatro ou mais filhos, história de quatro ou mais partos, que não usavam método contraceptivo e tinham conhecimento inadequado sobre o exame.
Exposição aos fatores de risco do câncer do colo do útero na estratégia de saúde da família de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil	Cad. Saúde Colet., 2012, Rio de Janeiro, 20 (4): 499-505	Observou-se que 95,37% relataram já ter realizado o exame alguma vez na vida. Apenas 33,80% não fizeram o exame no último ano. 79,71% o realizam como rotina de pesquisa para o câncer. Os fatores de risco e o intervalo entre os exames apontam para a necessidade de reflexão sobre possíveis lacunas na prevenção e detecção precoce da doença.

**Quadro 3. Distribuição dos artigos (SCIELO).**

Título	Periódico/ano de publicação	Resultados
Representações sociais de mulheres amazônicas sobre o exame papanicolaou: implicações para a saúde da mulher	Esc Anna Nery Rev Enferm 2008 dez; 12 (4): 685-92	O exame Papanicolaou - um cuidado com a saúde da mulher; Tabus e crenças sobre o exame Papanicolaou. No estudo observamos que as mulheres temem muito ter câncer cérvico-uterino e, por esse motivo, representam o exame Papanicolaou como uma prática de cuidado de si mesma.
Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes	Esc Anna Nery Rev Enferm 2010 jan-mar; 14 (1): 126-34	Verificou-se idade de iniciação sexual aos 14,8 anos em média. Grande parte das adolescentes não apresentou conhecimento adequado sobre a prevenção desta neoplasia. A adesão ao Papanicolaou também se mostrou baixa. As estatísticas. É preciso haver investimentos na educação sexual nas instituições de ensino e associar campanhas de Papanicolaou com atividades educativas, com enfoque adequado e linguagem apropriada.
Fatores associados ao rastreamento inadequado do câncer cervical em duas capitais brasileiras	Rev Saúde Pública 2009; 43(2):318-25	Percentual de mulheres não submetidas ao exame de Papanicolaou foi de 19,1% em Fortaleza e 16,5% no Rio de Janeiro. As maiores razões de prevalência para a não-realização do exame nas duas localidades foram entre mulheres com baixa escolaridade, de menor renda per capita, com idade mais avançada, não casadas e que nunca foram submetidas à mamografia, ao exame clínico das mamas e aos exames de glicemia e colesterolemia e as fumantes.
Citopatológico de colo uterino entre gestantes no Sul do Brasil: um estudo transversal de base populacional	Rev Bras Ginecol Obstet. 2012; 34(11):518-23	33% não se submeteram ao exame de colo uterino. Destas, dois terços disseram desconhecer a necessidade de realizá-lo, 18% não fizeram este exame por medo ou vergonha e as demais por outras razões. As razões de prevalência para não buscar pelo exame ocorreram entre aquelas de menor idade e escolaridade, que viviam sem companheiro; fumantes, que não planejaram a gravidez, que completaram menos de seis consultas durante pré-natal e usuárias de contraceptivo oral.
Equidade no acesso ao exame de Papanicolaou: estudo de base populacional no município de Campinas, São Paulo, Brasil	Rev Bras Epidemiol suppl d.s.s. 2014; 136-149	Apesar das significativas diferenças socioeconômicas existentes entre as mulheres filiadas e as não filiadas a planos privados de saúde, não foram observadas diferenças na realização do Papanicolaou entre os dois grupos, bem como em relação a todas as outras variáveis socioeconômicas e de saúde analisadas. Somente a situação conjugal revelou-se associada à realização do exame. O SUS foi responsável pela cobertura de 55,7% dos exames realizados.

que envolvem, esclarecimento, continuidade, eficácia e objetividade.

Por fim, deve-se ressaltar que a verdadeira essência da atividade do exame é que se possa atender com mais eficácia e objetividade a muitas mulheres e assim diminuir casos de colo de útero, onde a prevenção torna-se solução viável e de efeito muito positivo.

#### Conclusão

Observa-se pelo que foi extraído dos estudos, que superar essas dificuldades quanto à realização do exame,

**"(...) deve-se ressaltar que a verdadeira essência da atividade do exame é que se possa atender com mais eficácia e objetividade a muitas mulheres e assim diminuir casos de colo de útero"**

passa por uma transformação que só é possível se modificar, questões que vão desde princípios culturais até procedimentos do profissional que realiza o exame.

Nessa perspectiva, a partir do conhecimento desses fatores de dificuldade na realização do exame preventivo, considera-se essencial para as mulheres a adoção de uma nova postura para prevenção de doenças, visando corroborar no rompimento de tabus nessa área e assim, atuar como um facilitador do acesso das mulheres ao exame de Papanicolaou. 🐦

## Referências

1. Andrade, M. S., Almeida M. M. G., Araújo, T. M., et al. Fatores associados à não adesão ao Papanicolaou entre mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, 2010. *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília*, 23(1):111-120, jan-mar 2014.
2. Peretto, M., Drehmer, L. B. R., Bello, H. M. R. O não comparecimento ao exame preventivo do câncer de colo uterino: razões declaradas e sentimentos envolvidos. *Cogitare Enferm.* 2012 Jan/Mar; 17(1):29-36.
3. Brasil. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estimativa 2016. Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres de colo de útero e de mama: Cadernos de Atenção Básica. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica de Saúde, Ministério da Saúde; 2013. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
5. Jorge, R. J. B.; Diógenes, M. A. R.; Mendonça, F. A. C., et al. Exame Papanicolaou: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(5):2443-2451, 2011.
6. Souza, Marcela T.; Silva, Michelly D.; Carvalho, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Revista Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: [http://apps.einstein.br/revista/arquivo/pdf/1134-einsteinv8n1\\_p102-106\\_port.pdf](http://apps.einstein.br/revista/arquivo/pdf/1134-einsteinv8n1_p102-106_port.pdf). Acesso em: 03/04/2017
7. Gil, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
8. Batista, R. P. B., Mastroeni M. F. Fatores associados à baixa adesão ao exame colpocitológico em mães adolescentes. *Acta Paul Enferm.* 2012;25(6):879-88.
9. Oliveira, S. L., Almeida, A. C. H. A percepção das mulheres frente ao exame de papanicolaou: da observação ao entendimento. *Cogitare Enferm* 2009 Jul/Set; 14(3):518-26
10. Sousa, I. G. S., Moura, E. R.F., Oliveira, N.C. Prevenção do câncer de colo uterino: percepções de mulheres ao primeiro exame e atitudes profissionais. *Rev. RENE. Fortaleza*, v. 9, n. 2, p. 38-46, abr./jun.2008.
11. Ferreira M. L. S. M. Motivos que influenciam a não-realização do exame de papanicolaou segundo a percepção de mulheres. *Esc. Anna Nery Rev Enferm* 2009 abr-jun; 13 (2): 378-84.
12. Santiago T. R., Andrade, M. S., Paixão G. P. N. Conhecimento e prática das mulheres atendidas na unidade de saúde da família sobre o Papanicolaou. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2014 nov/dez; 22(6):822-9.
13. Silva S. R., Silveira F., Gregório C. C. M. Motivos alegados para a não realização do exame de papanicolaou, segundo mulheres em tratamento quimioterápico contra o câncer do colo uterino. *remE – Rev. Min. Enferm.*;16(4): 579-587, out./dez., 2012.
14. Borges M. F. S. O., Dotto L. M. G., Koifman R. J., Cunha M. A., Muniz P. T. Prevalência do exame preventivo de câncer do colo do útero em Rio Branco, Acre, Brasil, e fatores associados à não-realização do exame. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 28(6):1156-1166, jun, 2012.
15. Garcia C. L., Pereira H. C., Marinho M. N. A. S. B. Percepções das mulheres acerca do exame de prevenção do câncer cérvico-uterino. *Rbps, Fortaleza*, 23(2): 118-125, abr./jun., 2010.
16. Sousa i. G. S., Moura e. R. F., Oliveira n. C., Eduardo k. G. T. Prevenção do câncer de colo uterino: percepções de mulheres ao primeiro exame e atitudes profissionais. *Rev. Rene. Fortaleza*, v. 9, n. 2, p. 38-46, abr./jun.2008.
17. Silva S. É. D., Vasconcelos E. V., Santana M. E., Rodrigues I. L. A., Mar D. F., Carvalho F. L. Esse tal Nicolau: representações sociais de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino. *Rev Esc Enferm USP* 2010; 44(3):554-60.
18. Oliveira M. M. H. N., Silva A. A. M., Brito L. M. O., Coimbra L. C. Cobertura e fatores associados à não realização do exame preventivo de Papanicolaou em São Luis, Maranhão. *Rev Bras Epidemiol* 2006; 9(3): 325-34.
19. Gasperin S. I., Boing A. F., Kupek E. Cobertura e fatores associados à realização do exame de detecção do câncer de colo de útero em área urbana no Sul do Brasil: estudo de base populacional. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 27(7):1312-1322, jul, 2011.
20. Amorim V. M. S. L., Barros M. B. A., César C. L. G., Luana C., Goldbaum M. Fatores associados à não realização do exame de Papanicolaou: um estudo de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 22(11):2329-2338, nov, 2006
21. Ribeiro L., Bastos R. R., Ribeiro L. C., Vieira M. T., Leite I. C. G., Teixeira M. T. B. Não adesão às diretrizes para rastreamento do câncer do colo do útero entre mulheres que frequentaram o pré-natal. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2013; 35(7):323-30.
22. Brischiliari S. C. R., Dell'Agnolo C. M., Gil L. M. R. T. C., Gravena A. A. F., Carvalho M. D. B., Peloso S. M. Papanicolaou na pós-menopausa: fatores associados a sua não realização. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 28(10):1976-1984, out, 2012.
23. 1 Aguiar R. P., 2 Soares D. A. Barreiras à realização do exame Papanicolaou: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 25 [ 2 ]: 359-379, 2015.
24. Fernandes J. V., Rodrigues S. H. L., Costa Y. G. A. S., S. L. C. M., Brito A. M. L., Azevedo J. W. V., Nascimento E. D., Azevedo P. Roberto M., Fernandes T. A. A. M. Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolaou por mulheres, Nordeste do Brasil. *Ver Saúde pública* 2009;43(5):851-8.
25. Andrade M. S., Almeida M. M. G., Araújo T. M., Santos K. O. B. Fatores associados a não adesão ao Papanicolaou entre mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, 2010. *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília*, 23(1):111-120, jan-mar 2014
26. Rafael R. M. R., Moura A. T. M. S. Exposição aos fatores de risco do câncer do colo do útero na estratégia de saúde da família de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Colet.*, 2012, Rio de Janeiro, 20 (4): 499-505.
27. Silva S. É. D., Vasconcelos E. V., Santana M. E., Lima V. L. A., Carvalho F. L., Mar D. F. Representações sociais de mulheres amazônidas sobre o exame papanicolaou: implicações para a saúde da mulher. *antana ME, Lima VLA, Carvalho FL, Mar DF.*
28. Cirino F. M. S. B., Nichiata L. Y. I., Vilela Borges A. L. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e hpv em adolescentes. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 2010 jan-mar; 14 (1): 126-34
29. Martins L. F. L., Valente J. G., Thuler L. C. S. Fatores associados ao rastreamento inadequado do câncer cervical em duas capitais brasileiras. *Rev Saúde Pública* 2009;43(2):318-25.
30. Cesar J. A., Santos G. B., Sutil A. T., Carolina F. C., Dumith S. C. Citopatológico de colo uterino entre gestantes no Sul do Brasil: um estudo transversal de base populacional. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2012; 34(11):518-23.
31. Amorim V. M. S. L., Barros M. B., A. Equidade no acesso ao exame de Papanicolaou: estudo de base populacional no município de Campinas, São Paulo, Brasil. *REV BRAS EPIDEMIOL SUPPL D.S.S.* 2014; 136-149.